



Roma, 20.12.2001

Prot. N. 263/2001

A todos os membros
da Família Dehoniana
(SCJ, Consagrados e Leigos)

Caríssimos irmãos e irmãs,

O XX Capítulo Geral (1977) dos Sacerdotes do Coração de Jesus pedia, na Moção nº 1, a elaboração de um “Documento no qual se definam, em linhas gerais, as características que constituem o laicado dehoniano”.

O estudo deste tema foi confiado aos membros da Família Dehoniana. Estes, no seu Encontro de Outubro de 2000 em Roma, aprovaram algumas “Propostas conclusivas” com o pedido de que fosse elaborado o “Documento definitivo” sobre a Família e sobre o Laicado Dehoniano, utilizando tanto as “Propostas”, como o “Instrumentum laboris”.

O “Documento definitivo”, redigido por alguns membros da Família Dehoniana, comporta dois textos: um sobre a Família Dehoniana, que se apresenta como carta constitutiva ou, melhor, “carta de comunhão”; outro sobre o Laicado Dehoniano, que se apresenta como estatuto ou, melhor, “proposta de vida”.

Famiglia Dehoniana
Carta di Comunione

As “Propostas conclusivas” foram retomadas integralmente em ambos os textos. Retomaram-se partes do “Instrumentum laboris” para completar, nos seus diversos aspectos, o documento sobre o Laicado dehoniano. Finalmente, para situar a Família Dehoniana no contexto eclesial e teológico actual como um novo evento, tomou-se a “Apresentação do tema” feita pelo Superior Geral no dito encontro. A proposta sobre os “Leigos Dehonianos” foi completada com referências à exortação apostólica “Christifideles Laici”.

Apresentados aos Superiores Provinciais e Regionais, no seu Encontro de Roma, de Novembro de 2001, tanto a “carta de comunhão”, como a “proposta de vida”, foram avaliados positivamente.

O Governo Geral, embora introduzindo algumas leves modificações, julgou dever respeitar estes textos que podem, contudo, ser ainda aperfeiçoados. Agora, torna-os públicos na Congregação, como resposta à Moção nº 1 do XX Capítulo Geral, e envia-os aos diversos componentes actuais da Família Dehoniana, como o seu Documento oficial.

O texto sobre os “Leigos Dehonianos” é complementar ao texto sobre a Família Dehoniana, no qual se inspirou e do qual assumiu as directrizes. Agora, os diversos Grupos de “Leigos Dehonianos” têm à sua disposição um texto base, ao qual poderão fazer referência na elaboração ou na revisão dos seus estatutos, a nível nacional ou de zona geográfica. Os Superiores Maiores SCJ, bem como os próprios religiosos podem encontrar nestas orientações um guia para a animação e as relações com a Família e o Laicado Dehoniano.

Com o desejo de que este primeiro passo ajude a prosseguir o caminho de comunhão na Família Dehoniana, a promover uma participação autónoma, sempre mais característica e directa, no carisma do Pe. Dehon, saudações a todos no Coração de Jesus,

p. Virginio Bressanelli scj

Pe. Virginio D. Bressanelli e Conselho Geral
dos Sacerdotes do Coração de Jesus

A FAMÍLIA DEHONIANA **“Carta de comunhão”**

I. Um novo acontecimento

1. A Família Dehoniana, entendida como o conjunto dos diversos componentes (Scj, Consagrados e Leigos) que se inspiram no projecto espiritual do Pe. Dehon, como resposta à **vocação pessoal e missão** na Igreja, é hoje uma realidade.

Tal constatação tinha já sido feita há dez anos, no encontro de 1990: aí tomou-se consciência oficial da **comunhão das diversas vocações na partilha do projecto de vida evangélica do Pe. Dehon**.

No encontro de 2000, tomamos consciência de constituir uma **única Família**, pois todos participámos da mesma **herança Dehoniana**.

Num certo sentido, ainda que em proporções e modalidades diversas, tal facto tem as suas origens no próprio Pe. Dehon.

Desde o início da fundação SCJ (1878), verifica-se a participação de sacerdotes e de leigos associados e agregados¹, dos quais o Pe. Dehon fala frequentemente, nomeadamente quando se dirige à Santa Sé para pedir a aprovação do Instituto (1887, 1892) e na carta conclusiva do VIII Capítulo Geral (1919).

A realidade da “Família Dehoniana” não é, portanto, um facto totalmente novo; contudo, apresenta actualmente características

¹ Já no início, o Pe. Dehon quis associar e agregar na congregação leigos e leigas, que dividissem a sua espiritualidade e missão, inscrevendo as leigas no Instituto das “*Soeurs Servantes*” e os leigos nos “*Oblatos do Coração de Jesus*”.

Os “*Associados*” constituíam a massa de quantos participavam na espiritualidade e nos objectivos do instituto; os “*Agregados*” eram aqueles que se empenhavam em viver mais intimamente a espiritualidade de amor e de reparação, fazendo oblação de si mesmos como vítimas de imolação.

próprias que constituem, para nós, uma novidade real, um novo acontecimento.

2. Trata-se de um fenómeno universal, que se verifica hoje em muitas outras Ordens e Congregações religiosas. O Santo Padre, na exortação *“Vida Consagrada”* diz que *“se iniciou um novo capítulo, rico de esperança, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicado”* (nº 54), marcado por *“novos caminhos de comunhão e de colaboração (que) merecem ser encorajados”* (nº 55).

3. Na sua origem, está a graça, o estímulo e a perspectiva cristológica e eclesiológica do Concílio Vaticano II: a visão da Igreja como Povo de Deus, chamado à santidade em virtude do baptismo que o insere no mistério pascal de Cristo, povo peregrino e empenhado no mundo e na história, na comunhão da caridade com todos os seus membros...

“Na Igreja-comunhão, os diversos estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros... Todos os estados de vida, tanto no seu conjunto como cada um deles em relação com os outros, estão ao serviço do crescimento da Igreja. São modalidades diversas que se unem profundamente no ‘mistério de comunhão’ da Igreja e que se coordenam dinamicamente na sua única missão” (ChristifidLaici, nº 55).

É evidente que, antes de toda a diversidade vocacional, é necessário:

- a) afirmar a **unidade de missão que faz da Igreja um “povo em missão”, um “povo de enviados”;**
- b) recordar a **comum vocação à santidade, isto é, à união com Deus para a salvação do mundo.**

Esta unificação e coordenação não anula, contudo, a **identidade própria, a especificidade e a autonomia de organização de cada estado ou vocação.**

4. Os carismas dos Fundadores, entendidos não como propriedade exclusiva do Instituto, mas como um **dom do Espírito a toda a Igreja**, abrem-se pela sua natureza, a múltiplas e qualificadas formas de participação nos diversos estados de vida. Isto resulta da força do Espírito e não de uma delegação do Instituto.

Na complementaridade das vocações que **participam de uma herança comum**, o carisma do Fundador demonstra a sua fecundidade na Igreja e atinge no tempo a sua plena expansão.

5. O Fundador tem o dom particular de perceber a dimensão do carisma, de vivê-lo em primeiro lugar, de propô-lo à Igreja como “Projecto de vida evangélica” que vai além das fronteiras do Instituto que ele funda.

Neste sentido, o Fundador é um verdadeiro “pai espiritual”, mesmo quando o carisma, prolongando-se no tempo, se transmite e se exprime em novas formas, que não foram perceptíveis até ao presente; formas que depois foram reconhecidas como autênticas e aprovadas pela Igreja.

O carisma é uma realidade dinâmica, tanto mais rica e bela quanto mais livre para criar novas expressões e para animar novos estilos de vida e de apostolado.

6. A partilha do mesmo Projecto de vida evangélica do Pe. Dehon e **a participação** da mesma herança, fazem de nós **uma Família**.

Falar em **Família**, neste contexto, significa:

a. uma comunidade de vocações diversas (Scj, Consagrados, Leigos), que partilham o mesmo património ou herança;

b. a existência de diversos componentes, que participam do mesmo projecto carismático do Pe. Dehon, completando-se reciprocamente, reforçando com a mesma espiritualidade comum a vocação própria e a missão específica de cada um;

c. a participação, como irmãos e irmãs, na mesma espiritualidade; relações fraternas e não de subordinação.

Partilhámos a mesma forma de abordar o mistério de Cristo, mas não necessariamente as **modalidades concretas** que o exprimem.

Participámos todos, conjuntamente, na **missão carismática** da “construção do Reino do Coração de Jesus nas almas e na sociedade”; mas as **obras apostólicas** através das quais se concretiza esta missão são **diversas**, enquanto correspondem à identidade própria de cada um dos componentes e enquanto actuam no âmbito específico de cada vocação.

7. O termo “Família” não se refere só a **conteúdos** comuns, considerados como a graça da fundação que vem do Espírito, mas também a uma mesma “pedra angular”, a **um “pai espiritual comum”** - o **Pe. Dehon**.

Ele é visto como o mediador eclesial desse dom do Espírito; ele é o guia que, através desse dom, nos conduz a Cristo.

O Espírito é o verdadeiro protagonista dos carismas: não deve espantar-nos que, na mediação do Pe. Dehon, participe também a mediação da Madre Marie-Oliva-Uhlich, com as “*Soeurs Servantes du Coeur de Jésus*”, e a da Madre Marie-Véronique (Caroline Lioger), com “*Le Religieuses du Coeur de Jésus*”; também não deve espantar-nos o facto de, na evolução histórica desta realidade, sobrevirem mediações significativas que dão origem a novas componentes ou a novas formas de expressão do carisma.

8. A “Família Dehoniana” é uma realidade viva, mas ainda em formação:

- é fruto da iniciativa do Espírito, que continua a surpreender-nos com a sua criatividade;

- é um desafio que nos interpela.

Para os Scj:

- é uma graça que vem reforçar a identidade própria e o sentido da pertença ao Instituto, que ajuda a descobrir novas

perspectivas e que permite uma leitura mais aprofundada do carisma;

- é um desafio que nos convida a aceitar com alegria os novos irmãos e irmãs que o Senhor nos dá.

No centro não está o Instituto Scj, mas o “**Projecto de vida evangélica Dehoniana**”, do qual participámos, **o carisma do Pe. Dehon** que herdámos.

9. Um mínimo de institucionalização e uma sábia organização são fundamentais para que determinado projecto de vida tenha futuro.

A vida precede o direito e a norma. Quisemos deixar passar alguns anos antes de começar a codificar as relações entre os componentes da Família Dehoniana e de traçar o perfil da identidade da “Família” e dos “Leigos Dehonianos”, partindo do seguinte dado de facto: somos todos filhos adultos, com uma autonomia de organização, com uma estado de vida reconhecido na Igreja (religioso, consagrados no mundo, leigos), na qual somos chamados a viver a experiência carismática do Pe. Dehon.

II. Linhas de orientação

A. Carisma: Espiritualidade e Missão

10. Dom e graça do Espírito para toda a Igreja, o **carisma do Pe. Dehon** consiste naquela inspiração-intuição inicial do mistério de Cristo que constituiu a experiência de fé do nosso Fundador, e a partir da qual ele respondeu às exigências pastorais da Igreja e aos desafios do seu tempo.

A experiência de fé do Pe. Dehon - que constitui a **herança da Família dehoniana** - exprime-se na espiritualidade e na missão.

11. A **Espiritualidade Dehoniana** caracteriza-se por alguns elementos fundamentais:

a. a centralidade do mistério do Coração de Cristo, como amor que atinge os homens e que revela o amor do Pai - amor esse rejeitado pelo pecado;

b. a participação na oblação de Cristo na Eucaristia celebrada e adorada, partilhando os sentimentos pelo Pai e pelos homens, cooperando na construção da civilização do amor;

c. a aceitação da Virgem Maria como modelo de disponibilidade na fé;

d. o “sentir com a Igreja”, o partilhar a paixão pelo anúncio do Evangelho, o empenho pela justiça, pela verdade, pela solidariedade, pela cultura...

e. o ser profetas do amor e servidores da reconciliação, atentos aos apelos da humanidade (promoção da dignidade humana, da paz, da fraternidade universal).

Tudo isto se concretiza num **estilo de vida** pessoal, caracterizado pela união com Cristo e pelo atento e cordial acolhimento das pessoas, por uma plena inserção na realidade do próprio contexto em que estamos inseridos e na história humana. Orienta a missão da Igreja com acentuação privilegiada no anúncio do amor de um Deus misericordioso e compassivo e no testemunho do amor e da ternura de Deus, que se manifestam no coração humano de Cristo. Recorre a **sinais visíveis**, como a adoração eucarística e a oblação reparadora, o culto ao Coração de Jesus, a memória do Pe. Dehon... por meio dos quais manifesta a sua identidade.

12. A missão Dehoniana exige:

a. “*instaurar o Reino do Coração de Jesus nas almas e na sociedade*”, animados e estimulados pela nossa espiritualidade característica;

b. colaborar na instauração desse Reino com a oração e com o empenho concreto em favor das pessoas, da Igreja, da sociedade, no âmbito da Igreja local;

c. estar aberto a eventuais colaborações pastorais com os outros componentes da Família Dehoniana.

A missão Dehoniana está aberta a ‘concretizações’ diversificadas e não se identifica exclusivamente com uma única actividade apostólica.

13. Animada pelo Espírito, a Família Dehoniana é chamada a **viver** esta herança na **vida quotidiana**, segundo o próprio estado de vida, com empenhos concretos, pessoais e comunitários, espirituais e sociais.

B. A Família Dehoniana: identidade²

14. A partilha da experiência de fé e do carisma do Pe. Dehon é uma **graça** e uma **vocação** pessoal, vivida pelos Scj, pelos Leigos e pelas pessoas Consagradas.

15. A partilha da mesma herança constitui-nos na Igreja membros da **Família Dehoniana**: acolhemo-nos reciprocamente, reconhecemo-nos como irmãos e irmãs.

É o carisma do Pe. Dehon que nos qualifica como “dehonianos” na Igreja e no mundo.

16. Compõem a Família Dehoniana:

a. Os *Sacerdotes do Coração de Jesus*: religiosos - consagrados pelos votos num Instituto apostólico - que vivem o carisma do Pe. Dehon, na sua espiritualidade e missão, segundo as próprias Constituições;

b. Os *Leigos Dehonianos*: aqueles que vivem o seu empenho baptismal, segundo a vocação e a missão laical, sustentados pela espiritualidade do Pe. Dehon;

c. Alguns *Institutos de vida consagrada*, que com a mediação dos fundadores, reconhecem que as raízes do seu carisma estão ligadas ao projecto evangélico do Pe. Dehon³.

² Aqui entende-se Família “*em sentido estrito e próprio*” de quantos respondem à vocação pessoal de seguir a Cristo, tendo o Pe. Dehon como guia espiritual. Não, ao contrário, Família “*em sentido largo e impróprio*” de quantos estão ligados ao Instituto SCJ e colaboram com ele.

17. Todos os que compõem a Família Dehoniana são chamados a uma **releitura e a uma encarnação do carisma**, segundo a especificidade da sua própria vocação, e a fazer frutificar - segundo as exigências da Igreja no mundo - o carisma em **fidelidade dinâmica**.

Os SCJ, enquanto primeira realização histórica do carisma do Pe. Dehon, prestam o serviço de guardar e garantir a fidelidade dinâmica na interpretação desse carisma.

18. Aos **novos componentes da Família Dehoniana** é pedido que façam uma **formação progressiva**, para que possam percorrer com generosidade e com fidelidade o caminho da espiritualidade e da missão.

A nossa herança é bela e sugestiva, mas não é perceptível por uma intuição imediata. Necessita que se percorra um **caminho espiritual**, exige uma relação intensa com o Senhor (cfr. Pe. Dehon, Testamento Espiritual) e um compromisso histórico corajoso.

Isto não é possível sem uma sólida base teologal e teológica e sem uma formação adequada.

19. Critérios de pertença à Família Dehoniana:

a. Compreender e viver a centralidade do mistério do Coração trespassado e aberto de Cristo;

b. reconhecer no Pe. Dehon o “pai espiritual” do nosso próprio caminho espiritual na Igreja;

c. participar no seu carisma, partilhando a espiritualidade e a missão, segundo o próprio estado de vida.

³ Os Institutos de vida consagrada que, a partir do seu próprio pedido, podem aderir à Família Dehoniana, são: as “*Soeurs Servantes*” e as “*Religieuses du Coeur de Jésus*” (ou *Victimes du Sacré Coeur de Jésus*), pela comunhão na mesma espiritualidade nas origens da fundação dos Scj. Pela mesma espiritualidade transmitida com a mediação dos fundadores dehonianos: as “*Missionary Sisters of the Sacred Heart*”, o “*Instituto Reparador*”, a “*Compagnia Missionaria del Sacro Cuore*”, a “*Fraternidade Mariana do Coração de Jésus*”, as “*Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus*”.

20. Pede-se àqueles que - individualmente ou em grupo - solicitam pertencer à Família Dehoniana e se empenham em “viver em comunhão” o carisma do Pe. Dehon, um prévio **discernimento**, efectuado pelos “organismos competentes” da Família Dehoniana (cfr. nº 23).

Os Sacerdotes do Coração de Jesus, por vontade do Pe. Dehon e por declaração da Igreja (expressa quando foram aprovadas as suas Constituições) são os primeiros membros desta Família.

Deve-se reconhecer que eles prestam um serviço particular, no discernimento da pertença, aos diversos níveis.

C. Comunhão e organização

21. As relações entre os diversos componentes da Família Dehoniana, fundadas sobre a dignidade do Baptismo, são vividas no espírito da **comunhão**, do apoio e da colaboração, acolhendo e respeitando os dons da **diversidade** e a respectiva autonomia de organização.

22. É oportuno criar meios e **momentos de encontro** e de **comunhão**, seja para os vários grupos de leigos dehonianos entre si, seja para os diversos componentes da Família Dehoniana, a nível nacional, de zona geográfica e internacional.

É preciso promover a participação em momentos de formação e de celebração, bem como construir possibilidades de **colaboração**, seja a nível local, seja a nível mais amplo, na Igreja local e na Igreja universal.

23. Para promover a comunhão, é preciso criar um organismo de união e de comunicação.

Deseja-se que, a nível nacional e a nível de zonas geográficas, os componentes da Família Dehoniana constituam uma **Comissão de organização e de representação**.

Famiglia Dehoniana
Carta di Comunione

A nível de Província ou de Região, tal Comissão deverá promover, animar e coordenar o percurso da Família Dehoniana local.

LEIGOS DEHONIANOS **“Proposta de vida”**

I. Identidade do Leigo Dehoniano

- 1.** O Leigo Dehoniano, homem ou mulher é, antes de mais:
- aquele membro da Igreja que, fiel a Cristo, se empenha na construção do Reino de Deus no meio das realidades temporais;
 - aquele que, depois de tomar consciência da sua vocação baptismal e da sua missão laical, as vive fortificado pela experiência de fé do Pe. Dehon, como resposta de vocação pessoal;
 - aquele que reconhece no Pe. Dehon e no seu carisma, aprovado pela Igreja, a referência da própria vida espiritual, aproximando-se de Cristo no mistério do seu Coração aberto e solidário, e unido à sua oblação reparadora⁴.

- 2.** Inserido num determinado contexto sócio-eclesial:
- vive essa sua vocação pessoal a nível pessoal ou de grupo, de Família Dehoniana e de Igreja;
 - testemunha os valores da espiritualidade dehoniana, imerso no quotidiano e no território, mas aberto aos sinais dos tempos;
 - torna concreta a missão com a sua acção apostólica na Igreja local e na sociedade, plenamente inserido nas realidades secular do mundo (*cfr. ChristifidLaici, nº 15*).

4. É a espiritualidade e não as obras ou determinadas actividades apostólicas, que qualificam o carisma dehoniano; por isso, o Leigo Dehoniano reporta-se, mais do que ao Instituto Scj e às suas actividades concretas, ao Pe. Dehon, na sua experiência de fé e na sua missão.

No Laicado Dehoniano, alguns grupos sublinham uma certa independência com o Instituto e as Comunidades dos Scj; outros grupos consideram importante a relação de comunhão no carisma e a autonomia organizativa.

II. Dimensão Laical do Carisma Dehoniano

3. O Leigo Dehoniano tem, como missão específica, a releitura e a encarnação laical do carisma dehoniano (cfr. *ChristfidLaici*, 24, 56).

Ele relê o carisma do Pe. Dehon participando na missão sacerdotal, profética e real de Cristo (cfr. *ChristfidLaici*, 14); encarna-o nos âmbitos próprios da sua missão no mundo: ao serviço da pessoa, da família, da sociedade e da Igreja (cfr. *ChristfidLaici*, 23).

Tal empenho laical “não raras vezes traz inesperados e fecundos aprofundamentos de alguns aspectos do carisma, reavivando uma interpretação mais espiritual do mesmo e levando a tirar daí indicações para novos dinamismos apostólicos” (VC, 55).

4. O Leigo Dehoniano, animado pelo Espírito:

- vive “*plenamente inserido no mundo*”, empenhado nos ambientes familiar, profissional e de trabalho, político e eclesial, consagrando a Deus o mundo como oblação sacerdotal e sacrifício espiritual (cfr. *ChristfidLaici*, 14);

- “*sente com a Igreja*” e partilha a paixão da Igreja pelo Evangelho e pelo mundo, como profeta do amor e da esperança cristã (cfr. *ChristfidLaici*, 14);

- promove uma vida humana e humanizante, opera a reconciliação e a solidariedade, atento às situações humanas, em particular de pobreza e de necessidade, tornando Cristo presente no meio dos irmãos (cfr. *ChristfidLaici*, 14);

- responde, assim, ao *chamamento à santidade*, próprio de cada baptizado (cfr. *ChristfidLaici*, 16), vivendo em união com Cristo, no seu amor e na sua oblação reparadora ao Pai pelos homens.

III. Formação

5. O Leigo Dehoniano empenha-se numa séria, progressiva e constante formação, inicial e permanente, para acolher e traduzir

o carisma em espiritualidade e missão, no mundo e na cultura de hoje (cfr. *ChristfidLaici*, 60).

Os religiosos Scj apoiam e acompanham o Leigo no discernimento da sua vocação, na formação, no crescimento dos Leigos como “agentes de formação”. Enquanto pessoas consagradas, eles são chamados a ser “guias especializados de vida espiritual”, e a cultivar o espírito (cfr. VC. 55).

6. A formação deve tender a fazer crescer harmonicamente a pessoa, a dimensão contemplativa e activa da vida cristã e da espiritualidade Dehoniana, no respeito pela identidade do grupo, pela idade, pela sensibilidade e pela cultura (cfr. *ChristfidLaici*, 59).

7. Os *conteúdos formativos*, a apresentar nos diversos contextos culturais e sócio-ecliais, deverão considerar:

- a formação cristã de base;
- uma eclesiologia de comunhão;
- as diferentes problemáticas da evangelização;
- a actual doutrina social da Igreja;
- os valores da espiritualidade Dehoniana;
- a comunhão que é preciso realizar como “Nós, Família Dehoniana”.

8. Um *percurso possível* prevê três fases, nas quais se inspirarão os diversos grupos de leigos:

1. um momento ou tempo de *acolhimento*: é necessário prever e propor espaços e actividades para uma primeira aproximação ou para uma primeira proposta da vocação laical Dehoniana;

2. um tempo de *aprofundamento*, dedicado à formação dos leigos nos seus diversos conteúdos;

3. um tempo de *empenho*, durante o qual o leigo dehoniano assume uma responsabilidade e se empenha num estilo de vida coerente com o carisma dehoniano, no contexto sócio-eclisial.

Este compromisso pode ser assumido, por uma declaração pública declarando-o e deve ser renovado anualmente.

As etapas mais significativas do percurso formativo, devem ser marcadas por *momentos de celebração*: esses momentos permitem chegar ao fim do caminho com uma consciência mais plena das coisas, dar testemunho e crescer como grupo na Família.

9. Os *meios de formação* - como a oração, a reflexão pessoal, os encontros de formação permanente, as iniciativas realizadas em conjunto, os encontros regulares de grupo, as celebrações, as folhas de ligação, as revistas... - serão diversificados conforme o tipo de grupo a que se destinam e o percurso já feito.

É importante fomentar os espaços de referência (pessoas, comunidades, experiências) e assegurar um acompanhamento pessoal que, através do discernimento, leve cada um a reconhecer a sua vocação, a desenvolver os seus dons e capacidades e a verificar a coerência da sua vida.

IV. A autonomia de organização

10. O laicado dehoniano:

- está aberto à comunhão;
- goza de autonomia de organização (cfr. *ChristfidLaici*, 29), para a qual são necessários ‘pontos de referência’ e ‘estruturas’ de coordenação (comissões...) a nível provincial e nacional, de zona geográfica e internacional;
- dará uma atenção particular à formação de animadores;
- procurará elaborar oportunos subsídios.

V. A comunhão de vida na Família Dehoniana

11. As relações entre os diversos componentes da Família Dehoniana, fundadas na dignidade que resulta do Baptismo e na participação numa mesma herança espiritual, são vividas no espírito de comunhão, apoio e colaboração, respeitando e acolhendo o dom da diversidade (cfr. *ChristfidLaici*, 55).

12. As respectivas comissões promoverão momentos de diálogo e de encontro, destinados a favorecer o conhecimento e as relações entre os diversos componentes da Família Dehoniana do mesmo território.